



## GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

### **Megaempreendimentos nas áreas de celulose e cana de açúcar e povos e comunidades tradicionais: um contraponto entre o oeste e o leste do Maranhão.**

**Autoria:** Helciane de Fátima Abreu Araujo

No Maranhão, o núcleo de pesquisadores do Projeto Brasil Central está realizando um mapeamento das unidades sociais impactadas por megaempreendimentos de produção de celulose e de cana de açúcar em duas situações específicas que envolvem trabalhadores (as) rurais e quebradeiras de coco babaçu dos municípios de Imperatriz e Campestre do Maranhão (oeste do Estado) e dos municípios de Coelho Neto, Afonso Cunha e Caxias (leste do Estado). A partir de levantamento de informações em fontes secundárias, pesquisas de campo e oficinas de mapas, estão sendo construídos dois mapas situacionais e dois boletins que revelam as estratégias dos megaempreendimentos como a Suzano Celulose S.A. e a multinacional Maity Bioenergia S/A, no oeste do Maranhão, procurando-se, por outro lado, compreender a extensão desses negócios e suas articulações com autoridades políticas e com os planos oficiais de desenvolvimento em outra área específica como o leste maranhense, onde mega empreendimentos de cana de açúcar, celulose e arroz também impactam a vida de famílias trabalhadores (as) rurais, imobilizando, inclusive a força de trabalho. Em ambas situações, observaram-se efeitos ambientais que nos sugerem desmatamento duradouro de grandes extensões de terras e, acima de tudo, provocaram nas últimas décadas mudanças nos padrões tradicionais de sobrevivência dos seus moradores.. Ressalta-se que estas áreas se fundem com os limites da área urbana, e em torno das quais gravita a cidade. Verificou-se, ainda, que os programas e planos de desenvolvimento econômico voltados para o agronegócio no Maranhão, desde a década de 1970, têm culminado em processo de devastação e destruturação, combinado como a intensificação das práticas ilegais de grilagem e desmatamento, resultando em devastação generalizada dos recursos naturais, negando os direitos de povos e comunidades tradicionais e fragilizado as formas de uso, preservação e controle dos recursos naturais por parte desses segmentos sociais. Na região de Coelho Neto e Caxias, nas últimas duas décadas, percebe-se



uma maior diversificação tanto em nível de megaempreendimento quanto nos produtos comercializados. O projeto objetiva investigar as relações que essas empresas estabelecem entre si no domínio e controle dos recursos naturais, nas formas de comercialização e nas agroestratégias que constroem e compartilham entre elas e investigar as formas como as famílias de trabalhadores rurais, quebradeiras de coco e quilombolas estão se organizando e criando estratégias de resistência a atuação desses grandes empreendimentos na região.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

